

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

PROC. N.
FLS.
RUBRICA

CEDI - P. I. B.
DATA 13/10/88
COD. MYD 017

GRUPO INDÍGENA MENKU (MUNKU)

1. Localização

As primeiras informações dos Munku do rio Cravari são da Comissão Rondon, fornecidas pelos Índios Paresi, em 1907. Estes índios localizados foram chamados de Irantxe, porém se auto-denominam Munkú (ref. PEREIRA, 1975).

Segundo referências do Pe. Lisboa, os índios Munkú localizados nas cabeceiras do Córrego Escondido, afluente do Rio Papagaio que por sua vez é afluente do Rio Juruena, falam a mesma língua que os índios do rio Cravari (denominados Irantxe). O contato com este grupo do Escondido se deu em 1970.

Os Munku consideram, segundo Pe. Moura (1977), seu território compreendido entre os paralelos 12 e 13 Sul e os meridianos 57 e 58W de Greenwich. O mesmo autor afirma que tradições do grupo contam que os mesmos habitavam uma região mais ao leste do Rio do Sangue.

A língua falada, o Munkú, segundo os missionários da Missão Salesiana (MIA), pertence a um grupo isolado, necessitando de maior estudo lingüístico.

2. Histórico

- 1932 - Grupo entra em contato com o barracão do São João. Deste local foram conduzidos pelos Paresi a Utiariti, entrando em contato amigável com o pessoal da linha telegráfica (seg. PEREIRA, 1975).
- 1948 - Chegam os missionários jesuítas (Pereira, 1975).
 - O SPI determina o agrupamento de 64 índios Iranxe (Munku) de Utiariti ao Posto Tolosa.
- 1954 - Grande contingente de Iranxe (Munku) do rio Cravari se transfere para Utiariti devido aos ataques dos Beço-de-Pau.

- 1956 - Sr. João Viegas, encarregado do Posto Tolosa, intervém no internato jesuíta do Utiariti e tenta transferir os índios para o Posto. Este se dispersam e retornam.
- 1970 - A Gleba Agropecuária Membeca começa a cortar a Reserva Iranxe com uma estrada.
- 1971 - A FUNAI fecha o Posto Tolosa pois estava sendo utilizado como ponto de apoio para penetração de seringueiros na área, instalando o PI Iranxe a 650Km de Cuiabá.
- 1972 - Instala-se na área a Operação Anchieta (MIA) para fixação entre os Iranxe (Munkú).

ASPECTOS SOCIAIS E POLÍTICOS

- A divisão sexual do trabalho parece não ser muito rígida no grupo, pois os homens ocasionalmente participam nas atividades femininas (1977).
 - O líder político é escolhido pelo próprio grupo (1977).
 - O relacionamento com os regionais é pacífico. Raramente não-índios penetram na reserva (1977).
 - A atuação da Missão não afeta a liberdade de decisão grupal (1977).
 - Segundo os missionários, a organização social, política e religiosa dos Menku funciona conforme suas tradições (1977).
 - Quanto aspecto sanitário, raramente adoecem, havendo necessidade são internados no hospital de Diamantina. Medicamentos e transporte são custeados pela Missão/CEME (1977).
 - Apesar do estado de saúde e nutrição parecer bom, a parte dentária da população está em mau estado. O grupo conserva sua dieta alimentar tradicional, com exceção da introdução da cana-de-açúcar (1977).
 - São os seguintes os grupos vizinhos aos Munkú: Salumã, Poimi e Kurali.
- Salumã - habitam o Norte - são os índios Canoeiro. São Antropófagos (os únicos entre as tribos atuais brasileiras) atestado pelo jesuíta P. João Dornständer que fez a pacificação do grupo.

Poime - habitam o Leste, inimigos tradicionais, são chamados Beijos-de-Pau.

Kurali - habitam o Sul, são chamados também Pareci.

- Organização familiar é monogâmica (Moura, 1960)
- "Os Munku têm noção da posse. Posse individual são os objetos de uso, a caça e a roça" (Moura, 1960).
- O Tikiandã é o chefe. Governa a parte da tribo que lhe foi confiada por sucessão paterna ao filho mais velho quando da morte do pai.

ASPECTOS MÁGICO-RELIGIOSOS

- Segundo os missionários a organização religiosa do grupo funciona conforme suas tradições (1977).
- As festas são realizadas anualmente no pátio, à noite. Os homens tocam flautas que as mulheres não podem ver nem falar sobre elas (1977).
- Há um líder religioso. Os homens praticam a medicina tradicional do grupo (1977).
- "(...) Dizem os Munkü que os homens ao saírem da grande Pedra, conheceram o território original da tribo, pois lá estava a pedra-mãe". (local, possivelmente a leste do Rio do Sangue). (Moura, 1960).
- "Os Munkü possuem a divindade Taka-ã. É descrita como um ser espiritual: "é mesmo como alma - paloci moianam". Não tem nenhuma mistura de matéria, não é casado. É dono e conhecedor de todas as coisas. É concebido como morando em uma grande casa (INI). Quer quer pode morar em sua grande casa. Quem lá morar tem privilégios". (Moura, 1960).

ASPECTOS ECONÔMICOS

- A roça é preparada pela comunidade, mas por ocasião da colheita esta atividade passa a ser individual, exceção à mandioca, internamente coletiva. Realizam a agricultura com cultivo de espécies consorciadas como milho, feijão e abóbora; mandioca mansa e brava com cana de açúcar, banana nanica e d'água, batata doce, às vezes cará e amendoim (1977).

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

= 04 =



- A Reserva Menku possui terra vermelha considerada boa para agricultura, de relevo ondulado, típico amazônico, cortada por muitos córregos. Chuvas no período setembro/abril (1977).
- O grupo muda de roça e de aldeia após cada 4 anos (1977).
- A fruticultura e avicultura e a pesca são apenas para consumo interno, a caça está rareando (1977).
- A cultura material não é muito variada. Há uma técnica específica para obtenção de fio de algodão. O artesanato não é vendido comercialmente, mas a Missão troca estes produtos por outros industrializados segundo solicitação do grupo (1977).
- A infra-estrutura da MIA na área era 1 Toyota, 2 barcos médios e 1 voadeira (1977).

SITUAÇÃO DA TERRA

- 1974 - 23 de dezembro - interdição de áreas - Dec. nº 75.136/74 (Diário Oficial).
- 1978 - 11 de janeiro - Edital de Demarcação Administrativa da área indígena Menku, Município de Diamantino (MT).

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

INDIC. DE ASSOCIAÇÃO
IND. C.F.
IND. P.C.

BIBLIOGRAFIA / FONTES DE CONSULTA

- MELATTI, Delvair Montagner
Relatório de viagem à Missão Anchieta: Aldeias Menku, Irantxe e Halotesú. Ref. Memo nº 439/77, DGPC/FUNAI.
- LISBOA, Pe. Thomaz de Aquino, S.J.
"Entre os Índios Munkú, a resistência de um povo", Ed. Loyola, SP, 1979.
- MOURA, José de S.J.,
Os Munkú, 2ª contribuição do estudo da tribo Iranche in "Pesquisas", Antropologia nº 10, Instituto Anchietano de Pesquisas, Porto Alegre (RS), 1960.
- PEREIRA, Pe. Adalberto Holanda S.J. & MOURA, José de S.J.
História dos Munkú (Iranxe) in "Pesquisas", Antropologia nº 28, Instituto Anchietano de Pesquisas, Porto Alegre (RS), 1975.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO
Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas

Carlos Eduardo Elcilde Mills
Antropólogo
20/2/83